DOI 10.5418/RA2014.1014.0004

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TURISMO INDUSTRIAL: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES PARA ARAUCÁRIA/PR/BRASIL

Social representations and tourism industry: dialogue and possibilities for Araucária/PR/Brazil

Representaciones sociales y turismo industrial : diálogo y posibilidades para Araucária/PR/Brasil

Neide Moura

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Docente estatutário no quadro magistério da Prefeitura Municipal de Curitiba / Prefeitura Municipal de Araucária. E.mail: neidedemoura@gmail.com

Miguel Bahl

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2000). Pós-Doutorado junto a Universidade de Girona (Espanha, 2012). Atualmente é professor classe titular da Universidade Federal do Paraná. E.mail: migbahl@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade o estudo das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007) e suas interações na área do turismo, sobretudo do turismo industrial. O estudo de caso busca evidenciar a organização da imagem de representação do município de Araucária / Paraná e sua possível utilização como aporte para a validação da criação e desenvolvimento do turismo industrial no município. Para tanto, foi organizada uma metodologia que prevê a inserção de dados qualitativos e quantitativos na elaboração de núcleos figurativos nos quais os universos consensuais dos entrevistados se configuram em expressões da realidade. Tal realidade expressa, por sua vez, a qualificação do espaço araucariense como substrato para a inserção da atividade do turismo industrial.

Palavras-chave: turismo industrial, indústria, representações sociais, imagem de representação.

ABSTRACT

The aim of this article is to study the social representations (Moscovici, 2007) and their interactions in the tourism sector, especially the industrial tourism. The main issue in this study is expressed by the organization of the image and representation of Araucaria / Paraná and how it can contribute to the creation and development of an industrial tourism sector in the city. Therefore, a methodology that provides the inclusion of qualitative and quantitative data in developing figurative centers in which consensual universes of respondents are represented in terms of reality was organized. This reality expresses the qualification of the araucariense space as substrate for the inclusion of industrial tourism activity in the city.

Keywords: industrial tourism, industry, social representations, image representation

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo el estudio de las representaciones sociales (Moscovici, 2007) y sus interacciones en el turismo, turismo particularmente industrial. El estudio de caso pretende demostrar imagen representativa de la organización de la ciudad de Araucaria / Paraná y su posible uso como entrada para validar la creación y el desarrollo del turismo industrial en la ciudad. Por lo tanto, se organizó una metodología que contempla la inclusión de los datos cualitativos y cuantitativos en el desarrollo de los núcleos figurativos en los que los universos consensuales de los encuestados están configurados en las expresiones de la realidad. Este hecho expresa, a su vez, la clasificación de espacio araucariense como un sustrato para la inserción de desplazamiento de la actividad industrial.

Palabras clave: turismo industrial, la industria, las representaciones sociales, la imagen de representación.

INTRODUÇÃO

Os processos de planejamento de ações políticas devem estar engajados e vinculados às necessidades da sociedade a qual se destinam. Deste modo, saber o que uma determinada sociedade tem como premissa de suas reais necessidades requer investimentos em metodologias que procurem resguardar o conteúdo dos posicionamentos sociais, sem interferir ou incrementar ideias e concepções.

O planejamento do turismo, neste contexto, também pode obter contribuições se utilizar o auxílio de teorias e metodologias que avaliem a atividade a ser construída, descobrindo sobre sua aceitabilidade e interesses sociais.

No sentido de contribuir com tais processos a busca por alternativas que atendam a tais necessidades pode vir de diferentes fontes acadêmicas. Neste artigo a opção teórica escolhida envolve os estudos de Serge Moscovici (2005; 2007) acerca da Teoria das Representações Sociais, abordada sob o viés da geografia cultural.

Deste modo, através dos estudos realizados, se buscou por meio das representações sociais configurar a imagem de representação do município de Araucária para, então, pesquisar dados que apontassem a possibilidade ou não da organização de um roteiro de turismo industrial para o município. Nesta conjuntura, foram realizadas pesquisas qualitativas, as quais abarcaram os dados inerentes ao ideário que compôs a imagem de representação, e também dados quantitativos que buscaram a validação dos dados qualitativos.

Dentro do contexto exposto, no presente artigo se procura evidenciar as correlações do turismo com a Teoria das Representações Sociais aportada na geografia em seu viés cultural, referendando a categoria espaço como aporte para as necessidades humanas. Sendo assim, se torna pertinente a discussão das bases teóricas e filosóficas da pesquisa desenvolvida.

A CATEGORIA ESPAÇO EM GEOGRAFIA

Ao se analisar as escolas do pensamento geográfico é possível verificar que o conceito de espaço passou por muitas modificações. Estas modificações foram resultado de processos de discussão e embates acadêmicos ocorridos na ciência geográfica como um todo. O desenrolar desta importante categoria de análise em geografia encontra-se embutido no corpo do desenvolvimento da própria geografia a seguir caracterizada.

Para Claval (2001, p. 19) a Geografia "em sua versão primeira, é colocada como a ciência que nasceu para descrever a Terra e sua diversidade". No contexto de sua evolução e diversificação enquanto ciência a Geografia acabou por se dividir internamente em Físi-

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

ca e Humana. De modo geral, pode-se dizer que a primeira trata dos aspectos que constituem a parte dos acontecimentos e evoluções naturais e físicas do planeta. A segunda, por sua vez, trata dos aspectos humanos e suas interações no globo. No âmbito dos estudos geográficos encontram-se as categorias que os permeiam e os delimitam. Assim, tem-se a região, o espaço, o lugar, a paisagem e o território.

Neste sentido, o conceito de espaço adotado para o presente trabalho reitera com o exposto por Claval (2001, p. 287) quando o autor retrata que "o espaço é o suporte das atividades produtivas humanas".

Tal enfoque da categoria espaço encontra-se engajado com o panorama esboçado pela geografia cultural, que se expressa como uma porta aberta aos processos que levam em conta o aspecto intrínseco ao condicionamento humano e suas variáveis, ou seja, as expressões sociais que se movimentam no seio da sociedade. Assim, busca-se o significado social do espaço como aporte ao desenvolvimento do trabalho.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações inseridas nos contextos sociais dos imaginários populares compreendem diversas faces. Faces estas que corroboram com a transformação e idealização de teorias sociais, que, em nível de senso comum, se comportam de modo a formar e/ou moldarem opiniões. De acordo com Jodelet (2001) desde seu surgimento, a noção de representação social vem suscitando trabalhos e debates no campo das Ciências Sociais. Para a autora, "este movimento, iniciado na França sob o impulso de Serge Moscovici, vem encontrando um interesse crescente em diversos países, na Europa e além-mar" (JODELET, 2001, p. 13).

Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais contribui no estudo das representações de um espaço. De acordo com Sá (1993) o conceito de Representações Sociais foi construído numa tentativa de dar conta a uma nova gama de fenômenos que se apresentam na sociedade moderna afastando-se aí da sociologia e construindo um espaço psicossociológico próprio. A construção de tais espaços exprime o que Moscovici (2007) afirma serem as representações sociais, colocadas como conjuntos de conceitos, afirmações e explicações que devem ser considerados como "teorias" do senso comum.

Moscovici (2007) coloca seus debates permeando o desenrolar do relacionamento entre o real e a realidade. No posicionamento do autor, a realidade é retratada como aquilo que se tem em mãos, ou seja, aquilo que se pode ter e onde se atua. Para existir, a realidade extrai elementos do real, fazendo com que o mesmo se adapte de alguma manei-

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

ra às suas necessidades. Assim, o real é visto pelo autor como aquilo que deveria ser, ou seja, os elementos que seriam necessários para que a sociedade se desenvolva a contento.

Um espaço como o ocupado pelo município de Araucária se configura por meio de normas e convenções que se validam por meio de leis e sanções públicas. Moscovici (2007) chama estas normatizações colocadas cotidianamente aos indivíduos, de universos reificados. Para que as representações se consolidem é substancial que as mesmas se concretizem na prática social, ou seja, que passem a fazer parte das conversas de bares e botequins, nos churrascos de fim de semana, nos clubes, nas mais diversas situações informais do dia a dia. Estas situações fazem com que o saber erudito sofra uma distorção, são os universos consensuais, nos quais os indivíduos são livres para expressarem suas opiniões e tirarem suas próprias conclusões. Moscovici (2007, p. 54) argumenta que "os universos consensuais são locais onde todos querem sentir-se a salvo". Mostrar sua capacidade de defender pontos de vista e de demonstrar seus conhecimentos sobre determinados assuntos, utilizando-se de seu repertório de imagens e conceitos. Neste universo, é que ocorre a criação de representações sociais.

Neste sentido, Moscovici (2007) considera os fatos sob dois aspectos: o familiar e o não familiar. Como familiar podem-se apontar os fatos que fazem parte do cotidiano das sociedades, ou seja, os fatos sobre os quais as pessoas se sentem seguras em opinar. Como não familiar, destacam-se os fatos sobre os quais não se tem opinião definida, ou seja, aquilo que é estranho e peculiar dentro da prática social.

Atuando sobre estes fatos, Moscovici (2007) destaca a atuação de dois processos: a ancoragem e a objetivação. O primeiro atua no sentido de dar aporte ao novo e desconhecido, ancorando-o em imagens e conceitos do arcabouço teórico individual. O segundo, por sua vez, acontece no momento em que o novo e desconhecido é capaz de ser representado e configurado na prática social.

As conceituações anteriormente discutidas se constituem no aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Para que se constitua em uma proposta metodológica concreta, ou seja, que dê conta de explicar os fatos pesquisados, torna-se necessário que se esboce a maneira pela qual ela será utilizada. Assim, sugere-se sob a forma de procedimentos metodológicos, uma metodologia que envolve representação social e espaço. Onde o mesmo é representado e configurado em imagem de representação, que, por sua vez, se transforma no substrato de análise do estudo de caso.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O cerne da presente proposta metodológica encontra-se ambientado na Teoria das Representações Sociais.

Para que se tornassem viáveis os procedimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa utilizando a referida teoria, se fez necessária a criação de um instrumento capaz de evidenciar os fatos pesquisados no sentido de apontar resultados satisfatórios. No entendimento de Jodelet (2001, p. 14) as pesquisas envolvendo as Representações Sociais fazem uso de metodologias variadas: "experimentação em laboratório e campo; enquetes por meio de entrevistas, questionários e técnicas de associação de palavras; observação participante; análise documental e de discursos, etc. ela toca em domínios e assuntos diversos".

Neste contexto, optou-se por desenvolver uma metodologia que atendesse à necessidade de mostrar qualitativa e quantitativamente os dados pesquisados. Portanto, a referida proposta pressupõe a utilização de dados qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Segundo May (2004) a utilização deste tipo de entrevistas apresenta diversas vantagens em relação aos demais. Para o autor, a diferença central desta forma de entrevista se encontra em seu caráter aberto, fato que a provê de liberdade em relação a possíveis preconceitos por parte dos entrevistados e do próprio pesquisador, pois permite ao entrevistado falar sobre o tema utilizando seu referencial de conhecimento. Os dados quantitativos, por sua vez, foram obtidos por meio de entrevistas estruturadas com questões fechadas e mais direcionadas, nas quais os entrevistados tinham limitadas suas opções de resposta.

Foi escolhido para a realização da pesquisa o espaço preenchido pelo município de Araucária / PR (figura 1). Este município contempla as características previstas no escopo do trabalho: é um município industrializado que carece de investimentos no setor turístico.

A análise dos dados pela utilização da metodologia proposta requer o agrupamento dos resultados em núcleos de repetição, ou núcleos figurativos, nos quais os elementos são colocados ao redor de temas centrais, que são compostos pela temática da questão que o envolve. Assim, um núcleo figurativo pode conter diversos elementos ao seu redor, estes, por sua vez, são destacados dentro das entrevistas, por repetição, ou seja, por número de vezes em que aparecem nas respostas dos entrevistados.

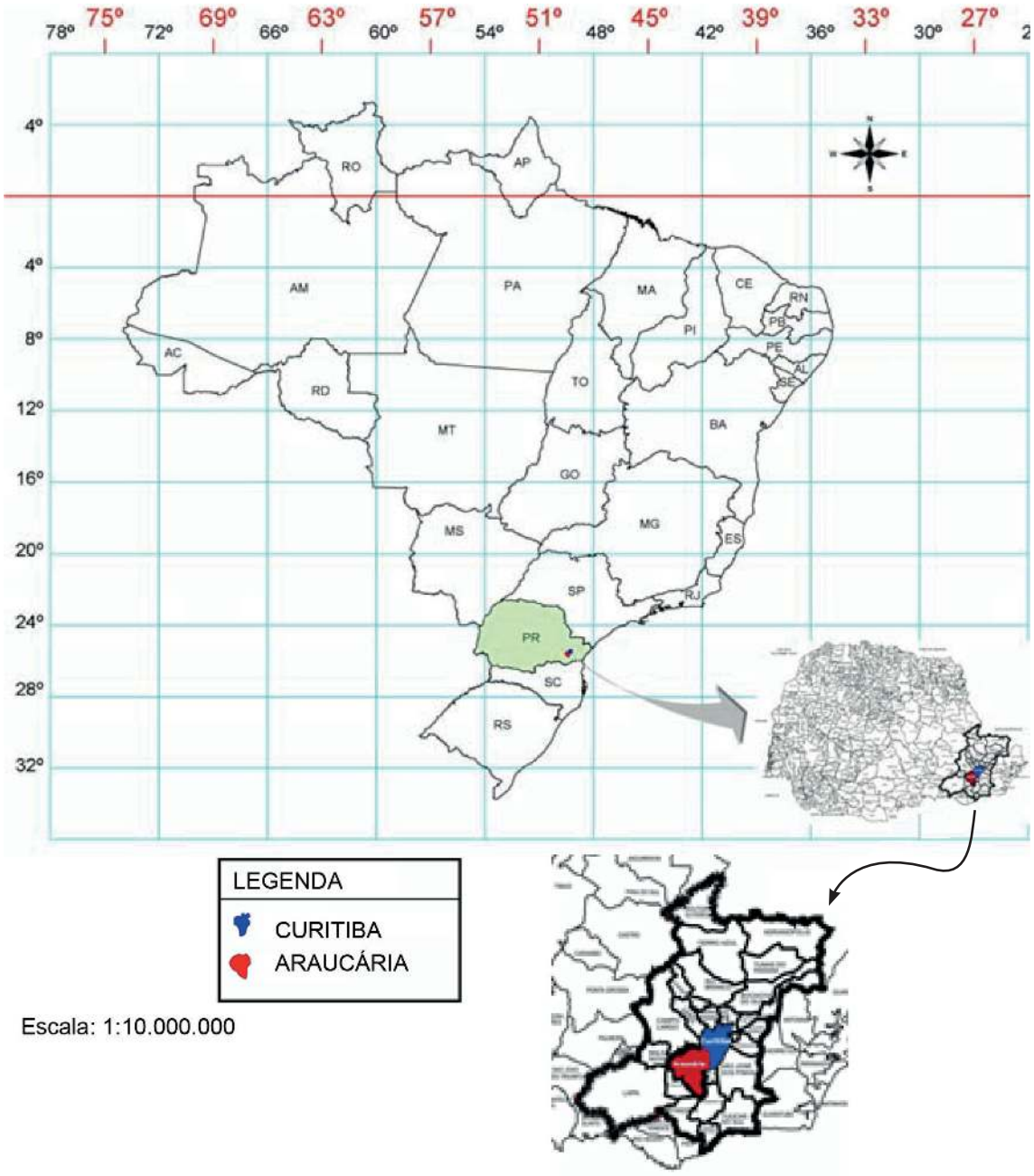
Os núcleos figurativos são ordenados de acordo com a temática analisada. Deste modo, os dados foram analisados de forma integrada. Ao final, todos os núcleos foram organizados em um mapa conceitual, no qual orbitam as temáticas envolvidas no processo de

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

análise dos dados. Permitindo, assim, a análise conjunta de todos os fatores que envolvem a representação social analisada.

Moscovici (2007, p. 244) destaca que as representações sociais possuem núcleos, ou elementos nucleares: "[...] as representações sociais são sempre derivadas de elementos nucleares pseudoconceituais: arquétipos de raciocínio comum ou preconcepções estabelecidas ao longo de um largo espaço de tempo [...]".

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Nota: Organização: MOURA, N. (2014).

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

TURISMO INDUSTRIAL: CONCEITOS E PARTICULARIDADES

Levando em conta que o turismo se constitui, de acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (2011), numa das principais atividades econômicas que se inserem no contexto internacional, suscitando grande desenvolvimento e expansão no cenário global, pode-se argumentar que sua contribuição para o desenvolvimento de um município é fator importante e que merece ser avaliado.

Constatou-se que o conceito de turismo industrial é relativamente explorado, sobretudo no Brasil, perdurando uma escassez de conceitos. Pode-se afirmar que uma definição consensual do mesmo, abrangendo todos os seus pontos de vista, ainda não existe. Deste modo, selecionou-se conceituações de alguns autores que estudam a temática, que se encontram descritas no quadro 1.

QUADRO 1 - CONCEITUAÇÕES DE TURISMO INDUSTRIAL.

CONCEITO	AUTOR / ANO
[...] una rama nueva de la actividad turística que está teniendo un desarrollo espectacular en los últimos años y que ha conducido a la aparición de una nueva rama de la geografía del turismo, denominada precisamente como turismo industrial. Ese turismo se traduce hoy no solo en visitas a las instalaciones industriales ya en desuso sino también a los complejos industriales actuales que se encuentran en funcionamiento.	CAPEL, 1995, p. 14.
[...] atividade turística como uma política de proteção histórica e valorização do patrimônio industrial, contribuindo para o desenvolvimento econômico, da oferta e atrativos turísticos da destinação.	DALONSO ***et al***. SANTOS, 2007.
O turismo industrial pode se caracterizar como aquela atividade que se realiza visitando centros industriais fábricas, ateliês, armazéns [...] para complementar a cultura do turista, como uma maneira de ampliar e conhecer a atividade econômica da região. Tem a ver, portanto, com um tipo de consumidor (turista) que busca novas experiências ou emoções, que busca conhecer mais e melhor o lugar que está visitando. O turismo de patrimônio industrial alude, pois, às atividades turísticas levadas a cabo em lugares feitos pelo homem e que têm sua origem nos processos industriais de épocas anteriores ou atuais.	SÁNCHEZ, 2007, p. 26
Turismo industrial envolve visitas de turistas a locais industriais operacionais, cuja atividade central não é orientada para o turismo, isto é, a componente turística é acessória.	FREW, 2000.
Turismo industrial é o agregado de todas as práticas turísticas cujos motivos de viagem são a descoberta de 'mundos de trabalho' passados, presentes ou futuros, ou seja, dos lugares, das técnicas, das organizações e das culturas relacionados com o trabalho.	CUVELIER, 2001.
Turismo industrial é um tipo de turismo que envolve visitas a empresas operacionais ou não, cujo negócio central não é a atividade turística, e que oferece aos visitantes uma experiência relacionada com o produto, o processo de produção, as aplicações e os antecedentes históricos.	OTGAAR, ***et al***., 2008.

Organização: MOURA, 2014.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

Verifica-se com base nos conceitos compilados no quadro 1, que existem semelhanças e diferenças entre os mesmos. O que é fato entre todos os conceitos é colocar o turismo industrial como uma nova atividade turística, entretanto, nem todos o segmentam, colocando-o como parte de ramo já existente. Neste artigo, o turismo industrial é abordado como um segmento do turismo que envolve a visitação a instalações industriais ativas e inativas e estas, por sua vez, são entendidas como o patrimônio industrial de um município, por conterem manifestações do desenvolvimento econômico e, consequentemente, social do mesmo.

As análises realizadas, com base no exposto, foram subdivididas em: setor público, moradores, não moradores e possibilidades para o segmento no município.

REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

Para este segmento, foi entrevistado um representante do setor público, integrante da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, denominado como Representante. O entrevistado iniciou sua fala realizando um panorama geral sobre o turismo em Araucária. Salientou que o município está integrado com outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba – RMC: "[...] nós fazemos parte aqui em Araucária do chamado Rotas do Pinhão. O Paraná é dividido turisticamente em regiões e Rotas do Pinhão é uma delas".

Em relação à situação atual do turismo no município, o entrevistado argumentou que "se começou a trabalhar com o turismo nesta gestão somente agora". Em justificativa à sua afirmação destacou que "tínhamos seis turismólogos na gestão anterior e agora temos apenas dois. Então, nós estamos trabalhando mais para manter o que tem. De forma boa e com boa qualidade". Assim, "focamos no turismo rural", para o qual:

> [...] foi montado o roteiro rural. Para nós montarmos este roteiro e deixá-lo funcionando do jeito que ele está hoje, foi necessário bastante trabalho. Um trabalho de paciência, porque se precisa contar com pessoas da região. É um trabalho que levou bastante tempo para ser executado e viável de funcionamento.

Dando continuidade a seus argumentos, o Representante esclareceu que o trabalho com turismo no município é árduo e mesmo com as ações em desenvolvimento "se faz um trabalho quase que artesanal", pois, o turismo acaba ficando em segundo plano na administração.

Relacionado ao turismo industrial o entrevistado argumentou que "o trabalho tem sido muito debatido, mas, é algo que demanda organização intensa, com uma equipe especializada no assunto", assim, o entrevistado deixou transparecer que faltam meios para que uma proposta que englobe o turismo industrial seja evidenciada para Araucária. Continuando, salientou que "para o município se lançar na questão do turismo industrial tem que estar mais organizado. A nossa secretaria tem bastante vontade. E tem, com as indús-

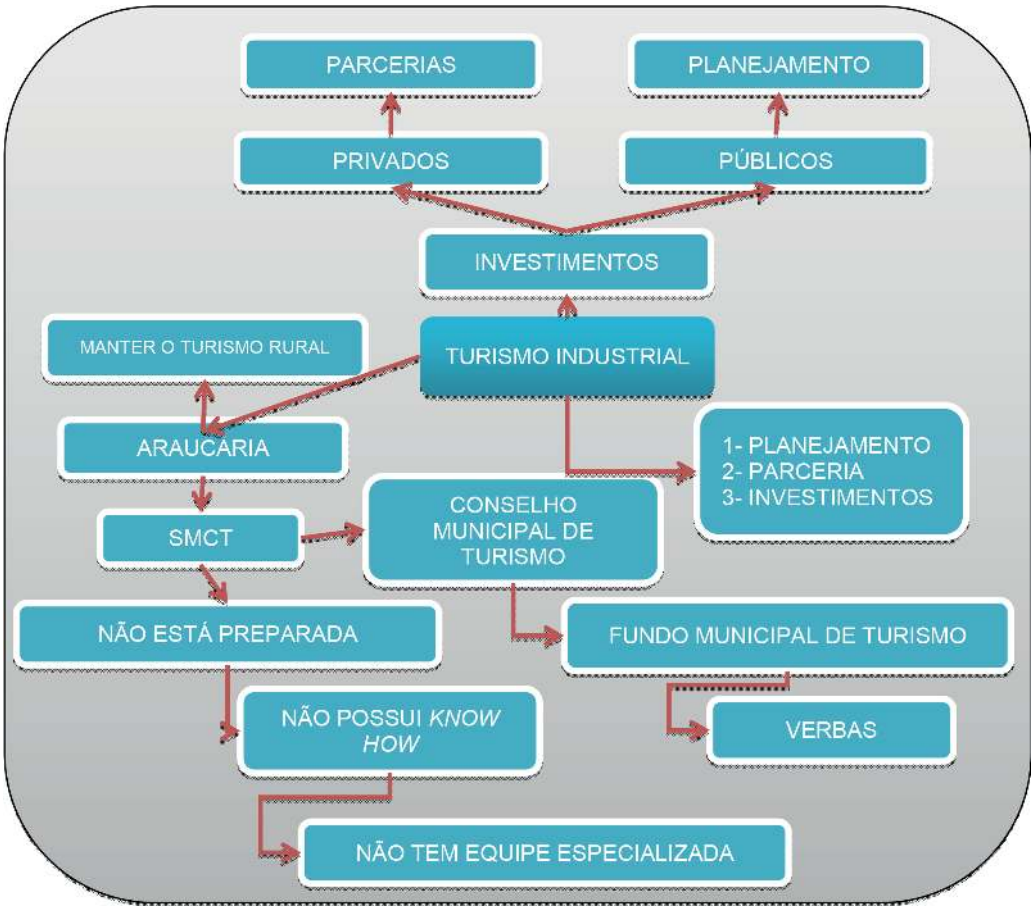
Revista da Anpege ISSN 1679-768X

trias, grandes parcerias [...]". Assim, verifica-se que faltam investimentos para a consumação de um projeto deste âmbito.

A figura 2 sintetiza os argumentos do entrevistado para a não existência do turismo industrial no município de Araucária. Partindo-se do tema central, turismo industrial, tem-se que em Araucária, não há preparo por parte do poder público para a realização de planejamentos para atender esta possível demanda. As ações anteriores no setor turístico previam o estabelecimento e fortalecimento do turismo rural. Por sua vez, a gestão atual prevendo a consolidação deste roteiro, mantendo-o da melhor forma possível, dentro das expectativas orçamentárias vigentes.

A essência do contexto do posicionamento da SMCT encontra-se nos itens 1, 2 e 3 da figura: planejamento, parceria e investimentos. Levando-se estes itens em consideração, percebe-se que a criação de um roteiro de turismo industrial em Araucária encontra-se às margens da proposta turística no município. O não "saber fazer" e o não investimento são a base da estrutura sintetizada na figura.

FIGURA 2 - SÍNTESE DO POSICIONAMENTO DA SMCT



Nota: Elaborado com base em entrevista concedida (2013).

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

MORADORES E NÃO MORADORES

A representação do espaço se dá nas mais diferentes situações e formas. Suas particularidades encontram-se expostas nos discursos circulantes daqueles que têm, tiveram ou mantém contato com o mesmo. O espaço representado é oriundo do espaço idealizado, ou seja, provém do material, do concreto construído pela sociedade.

As representações sociais que refletem a imagem de representação de um município podem ser obtidas utilizando-se a análises dos dados contidos nos discursos de seus moradores e também de não moradores. Com pontos divergentes e convergentes, pode-se obter a trivialidade presente no discurso e o que ele representa. De acordo com Minayo (2012, p. 83) mesmo que o pensamento se constitua de modo fragmentário e contraditório, "o senso comum deve ser recuperado criticamente, uma vez que ele corresponde espontaneamente às condições reais de vida da população".

Inicia-se assim, pela análise das palavras daqueles que fazem do município de Araucária seu local de morada, pois, segundo Moscovici (2007, p. 33) "tanto individual quanto coletivamente todos são cercados por palavras, ideias e imagens que penetram nossos olhos, nossos ouvidos e nossa mente [...]". Os depoimentos deste grupo de entrevistados se constituem no substrato para iniciar as análises que revelaram a imagem de representação de Araucária.

Quando indagado sobre Araucária, um dos entrevistados inicia seu discurso com a seguinte analogia: "Araucária: eu não posso viver com ela dentro de mim, mas eu vivo dentro dela" (entrevistado 3). Embora a retórica da frase seja controversa, ela demonstra o afeto do entrevistado para com o município.

Ao definirem Araucária, os moradores demonstraram-se simpatizantes a ela, pois:

> Uma cidade calma na qual, crianças podem brincar nas ruas, e a segurança são melhores do que nos grandes centros urbanos. Araucária também possui um grande parque com parquinhos e uma boa infraestrutura para proporcionar lazer a seus habitantes. A prefeitura da cidade também realiza, em dezembro, a Festa do Pêssego, que já se tornou tradição na cidade. (entrevistado 7).

"Para mim, Araucária é uma cidade gostosa de viver, tem de tudo que se precisa, lojas bancos, praças, uma catedral muito linda e centenária". (entrevistado 8).

A realidade estampada por estes entrevistados constitui Araucária como um local pacato e completo em sua essência enquanto município. Neste contexto, tem-se a primeira representação de Araucária: um local que oferece infraestrutura para seus moradores, um local bom para morar. Para Moscovici (2007, p. 36) "[...] as representações constituem um

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

tipo de realidade." Assim, a realidade representada nos discursos acima denota Araucária própria e adequada à moradia de todos.

Quando questionados sobre quais as necessidades sociais que Araucária contempla, obtiveram-se as seguintes colocações: "Araucária tem muitas lojas e aparelhos de ginástica" (entrevistado 2). "Araucária tem comércio e meios de transporte" (entrevistado 4). "Aqui tem transporte bom e é tranquilo" (entrevistado 6).

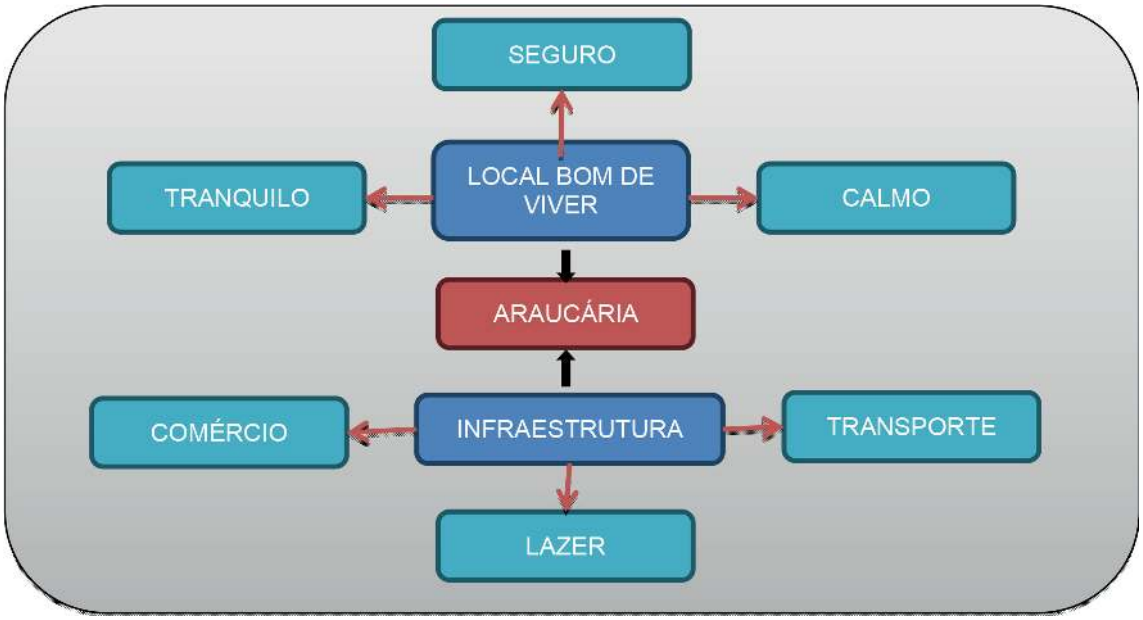
Neste ponto tem-se outra representação de Araucária: possui comércio e equipamentos públicos (praças, parques, academia de ginástica ao ar livre) para seus moradores. O fato de possuir comércio distancia a necessidade de deslocamentos para outras cidades para se conseguir comprar os itens que se fazem necessários. Esta é uma imagem que é vendida pela administração municipal. O *slogan*: "Compre em Araucária", veiculado há algum tempo, busca construir a imagem de que não é necessário sair de Araucária para adquirir bens de consumo duráveis ou não, pois no município se consegue comprar de tudo o que se precisa.

Até este ponto, têm-se duas imagens distintas, mas complementares, demonstradas na figura 3. As representações preliminares esboçadas na figura evidenciam dois pontos centrais: a) local bom de viver; e b) possui infraestrutura adequada.

Em relação às condições de vida em Araucária, os entrevistados salientaram: "Em Araucária tem muita oferta de emprego, só não trabalha quem não quer!" (entrevistado 9). "Araucária tem muito trabalho, para todas as idades." (entrevistado 10). "[...] tem muitas indústrias que fornecem muitos empregos [...]" (entrevistado 8). "Araucária tem muitas indústrias, de todo tamanho e tipo" (entrevistado 1). "Araucária possui muitas indústrias que ofertam muitos empregos para os daqui e para os de fora [...]" (entrevistado 7).

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

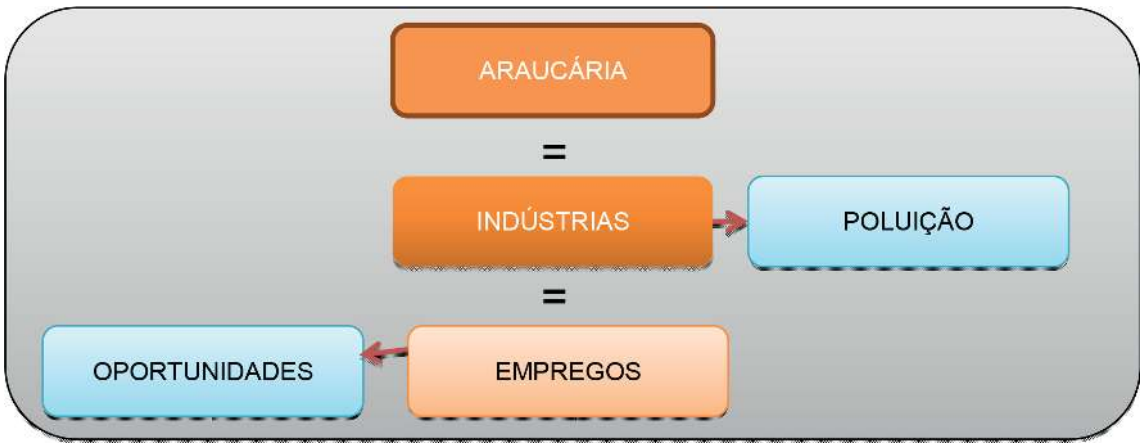
FIGURA 3 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES -1



Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Estes discursos mostram pontos que constituem novas representações preliminares do município: indústria e empregos. Assim, a figura 4 demonstra as representações destes dois aspectos complementares da vida em sociedade.

FIGURA 4 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 2



Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Observando-se a figura, verifica-se que a mesma manifesta o panorama industrial, a oferta de trabalho e novas oportunidades no município. Os entrevistados despontam em seus discursos que este é um fator marcante, pois "[...] vem gente de outras cidades trabalhar aqui diariamente" (entrevistado 8). Assim, tem-se outra representação preliminar:

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

Araucária é tida como sinônimo de indústrias e estas, por sua vez, são sinônimos de empregos, que oferecem oportunidades a seus moradores. Neste contexto, Moscovici (2007, p. 46) coloca que a "representação é igual à imagem / significação; em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem." Assim, a ideia presente nos discursos citados abarca o município num patamar sólido de consistência econômica atraente e promissora para moradores e também para não moradores.

As considerações dos entrevistados e moradores discutidas até este ponto demonstram a observação dos pontos positivos e negativos do município, mostrando-se uma sociedade que avalia e reflete sobre o mundo que a cerca. A este respeito, Moscovici (2007, p. 45) destaca o poder de uma sociedade pensante, composta de pessoas e grupos que "[...] longe de serem receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções às questões que eles mesmos colocam".

Em relação ao município de Araucária, não moradores entrevistados expuseram suas colocações. Tais colocações expõem o caráter simbólico do município, associando-o à sua evolução econômico-social. "Araucária se desenvolveu muito com a chegada das indústrias" (entrevistado 11). O entrevistado relata sobre o desenvolvimento crescente do município, sobretudo após a chegada de grandes indústrias.

> Quando conheci Araucária, não tinha nada [...] não passava de algumas casas com pequenos comércios. Depois da chegada das indústrias a cidade cresceu, o município se desenvolveu e tudo ficou melhor, pois muitas indústrias vieram para cá junto com a Petrobrás.

O mesmo entendimento é tido pelo entrevistado 13, que relata que "Araucária está crescendo muito com suas indústrias". Em relação às indústrias, o entrevistado 15, também ressaltou que "tem muitas indústrias em Araucária" e que o município "está crescendo muito por causa disso, dando muitas oportunidades de empregos". O mesmo foi dito por outros entrevistados: "Araucária é uma cidade em desenvolvimento" (entrevistado 18). "É uma cidade com um grande potencial industrial" (entrevistado 19).

Até este ponto, o desenvolvimento industrial foi tido como preponderante no município, segundo os entrevistados. Assim, o marco histórico desenvolvimentista pelo qual passou o município é, segundo os entrevistados, o processo de industrialização que se deu após a chegada da refinaria da Petrobrás, que acarretou a vinda de diversas outras indústrias para o município. Com base no exposto, tem-se a primeira representação preliminar destes entrevistados sobre o município, esboçada na figura 5.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

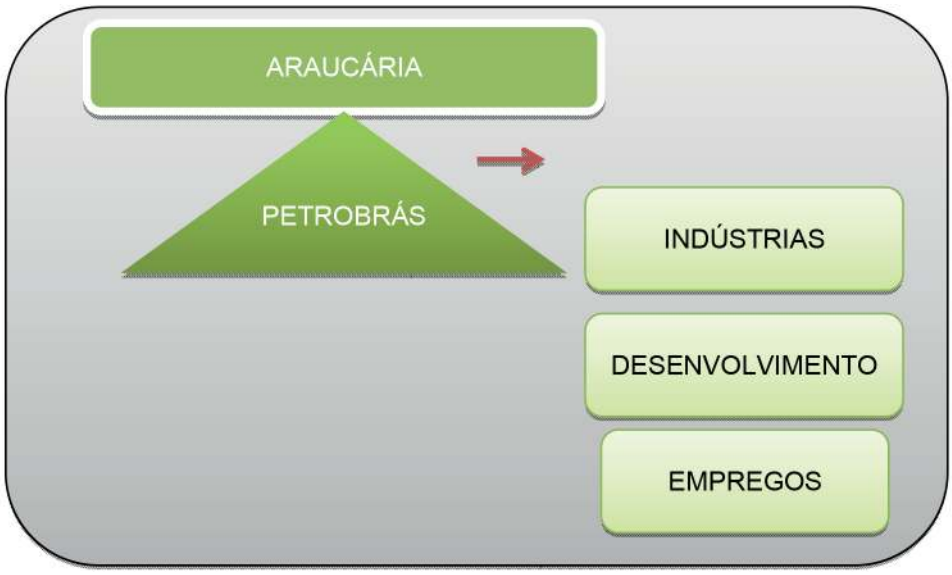
Com base na figura 5, observa-se que a Petrobrás articulou o desenvolvimento no município, segundo os entrevistados. Após sua instalação, muitas outras indústrias instalaram-se no município, que viu a necessidade de criar um centro industrial.

A criação do centro industrial de Araucária – CIAR – ocorreu, segundo Araucária (1999) com a normatização prevista em sua Lei de Zoneamento e Usos do Solo Urbano, Lei nº 1.454/03, que legaliza e institui as zonas industriais no município, assim como os demais usos do solo.

Outros entrevistados destacaram a poluição atmosférica como fator agregado e inerente ao quesito industrial que se remete ao município, relatando que "Araucária é muito poluída" (entrevistado 12) e que em Araucária "o ar é muito poluído" (entrevistado 14).

Outro fator agregado ao quesito industrial, remetido pelos entrevistados, está relacionado à oferta de empregos. Os entrevistados relataram que no município existem "empregos mesmo para quem vem de fora" bastando ter "qualificação, se consegue bom salário" (entrevistado 12), para outro entrevistado, Araucária é uma "terra cheia de trabalho" (entrevistado 13).

FIGURA 5 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 3

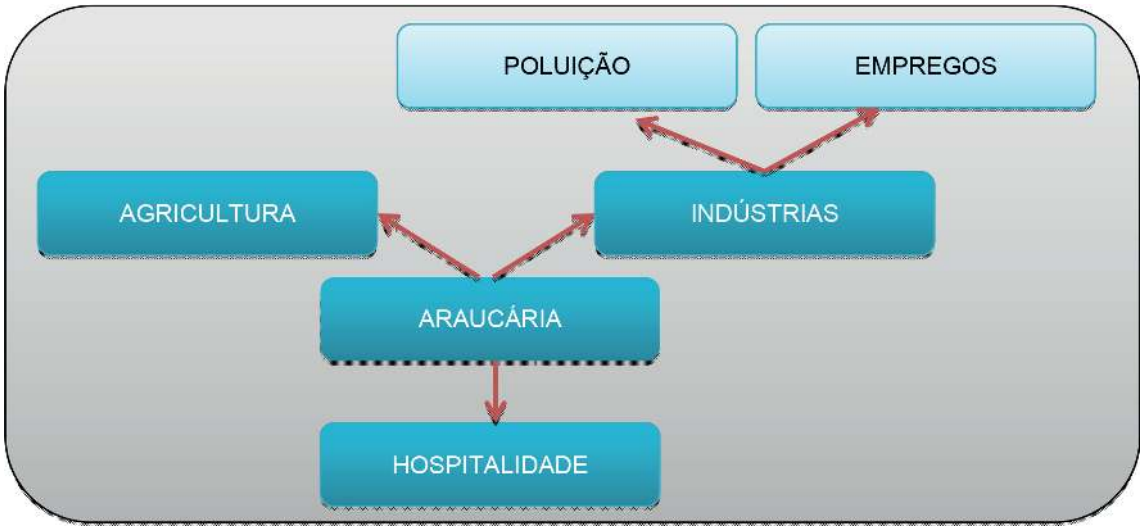


Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Assim, pode-se agregar às representações preliminares a poluição atmosférica, pois esta, segundo os entrevistados, é inerente ao fator industrial. A figura 6 dispõe as representações preliminares desta outra parcela de entrevistados não moradores.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

FIGURA 6 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES - 4



Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

A avaliação da figura 6 permite, deste modo, observar que, para os entrevistados, o município comporta grande número de indústrias que, por sua vez, disponibilizam elevado número de postos de trabalho também para não moradores. Entretanto, junto com a indústria, encontra-se a poluição atmosférica, degradante das condições e da qualidade de vida do município.

Ainda, houve entrevistados que relataram a condição agrícola e/ou rural existente no município: "Araucária, me remete ao aconchego e a paz que existe no espaço rural" (entrevistado 17). "Araucária é uma cidade rural e muito hospitaleira" (entrevistado 16).

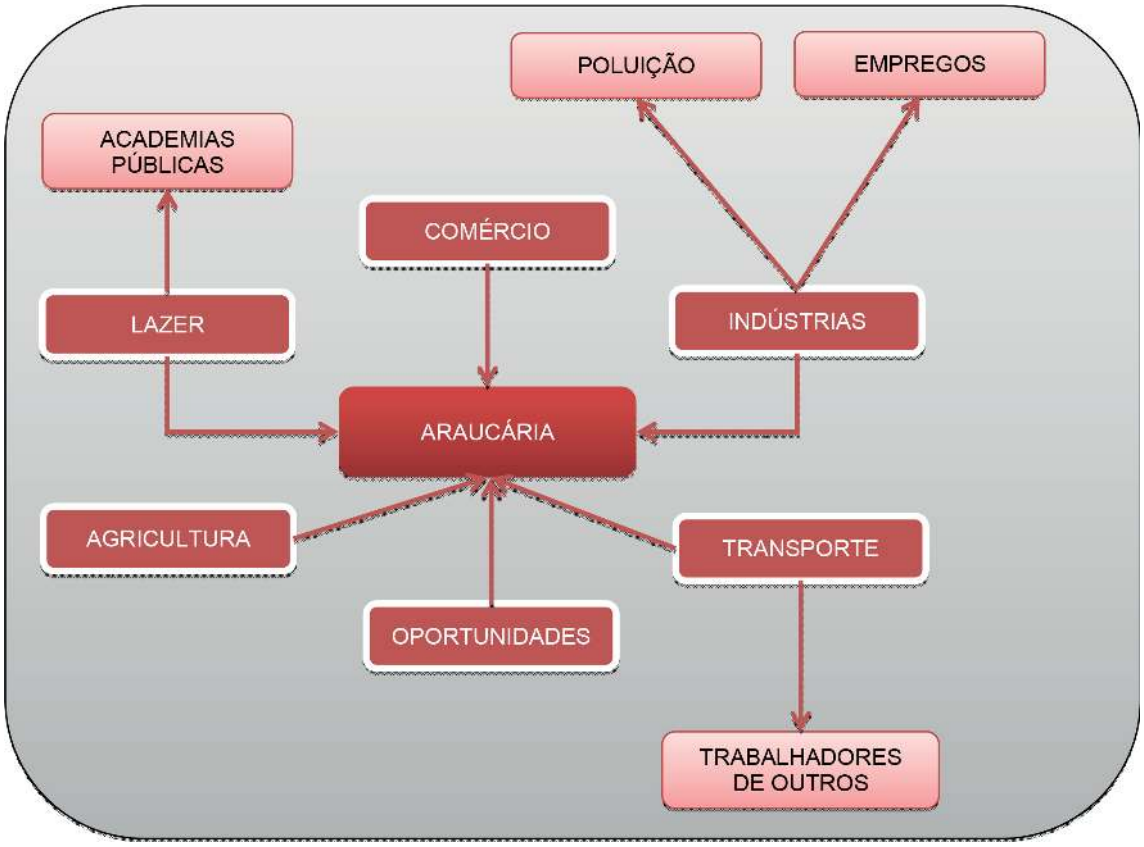
Até este ponto das análises têm-se quatro recortes de representações preliminares. Como parte da metodologia empregada, tornando-se necessário, então, o agrupamento duas a duas, para que se possa ter o panorama geral de cada grupo de entrevistados: moradores e não moradores.

As figuras 3 e 4 foram obtidas com base nas observações e representações inerentes aos grupos de entrevistados que moram no município de Araucária. Sua acoplagem resulta no panorama geral das representações dos moradores em relação ao município que se encontra esboçada na figura 7.

Para dimensionar os dados que apareceram na figura 7, optou-se por organizar uma linha de corte, onde foi verificada a repetição dos dados nas entrevistas e apontado o número de vezes que a representação foi citada. Assim, como resultado deste trabalho de análise de dados tem-se a tabela 1.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

FIGURA 7 - MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS



Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Salienta-se que a representação "oportunidades" presente na figura, não foi colocada na tabela por ter aparecido somente uma vez.

TABELA 1 - MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS

REPRESENTAÇÃO	NÚMERO DE REPETIÇÕES
POLUIÇÃO	2
TRANSPORTE	2
AGRICULTURA	2
COMÉRCIO	3
LAZER	3
INDÚSTRIAS	5
EMPREGOS	5

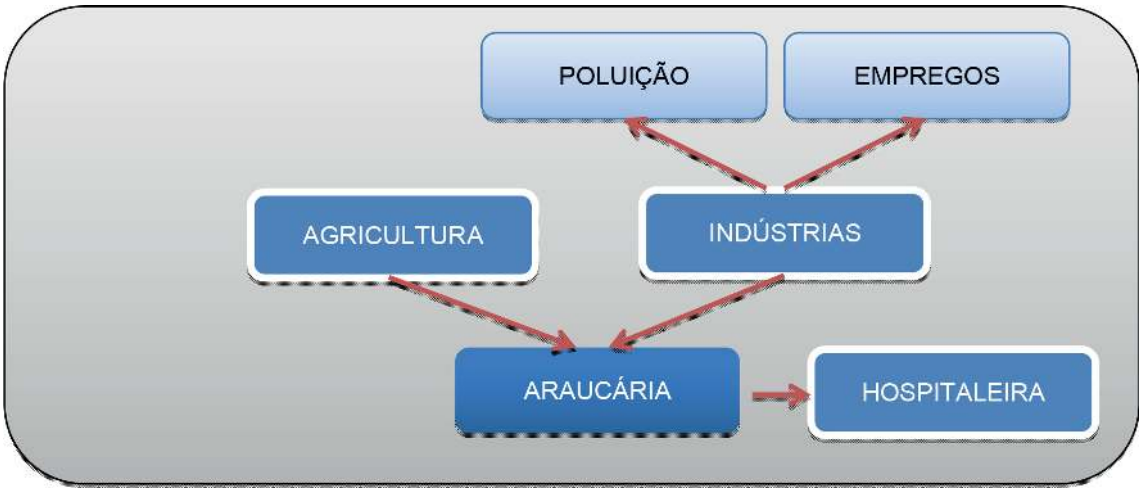
Nota: Elaborado com base em trabalho de campo.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

Para obtenção da linha de corte, organizou-se uma equação[1] determinada por [(R> + R<) / 2], onde R> é igual à representação maior, ou com maior número de repetições e R< é igual à representação menor, ou com menor número de representações. Aplicando-se a equação, se tem: 5+2/2=7/2=3,5. Logo, a linha de corte ficou estabelecida em 3,5, assim, as representações que tiveram repetições iguais ou superiores ao valor de corte permanecem na figura e as demais são descartadas.

Dando sequencia às análises, apresenta-se o grupo dos não moradores. As representações preliminares deste grupo encontram-se dispostas nas figuras 5 e 6. Novamente, a alocação dos dados expostos nas figuras juntamente com os dados da tabela de repetições (tabela 2), caracterizam as representações gerais do grupo, conforme se verifica na figura 8.

FIGURA 8 - NÃO MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS



Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Alocando as repetições dos dados na tabela 8, tem-se o seguinte:

TABELA 8 - NÃO MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS

REPRESENTAÇÃO	NÚMERO DE REPETIÇÕES
Agricultura	2
Poluição	3
Empregos	5
Indústrias	6

Nota: Elaborado com base em trabalho de campo.

[1] A equação consta de uma média aritmética entre os valores (número de repetições) obtidos nas entrevistas quantitativas.

Salienta-se que a representação "hospitaleira" presente na figura, não foi computada, por ter sido citada somente uma vez.

Aplicando-se a equação da linha de corte, tem-se: (6+2) / 2= 8/2= 4. A linha de corte estabelecida para este grupo ficou, segundo a equação, igual ou superior a 4, eliminando-se as representações que não alcançaram este valor, ou este número de repetições.

Aplicada à linha de corte, cada figura permanece com as representações com maior número de repetições e perde aquelas que se encontram abaixo do valor estabelecido. Deste modo, é pertinente que se se realizasse a junção dos dados alocados nas figuras 7 e 8, para análise dos dados que deram aporte à imagem de representação do município de Araucária.

Ao optar-se por esta metodologia, a intenção foi a de melhor compreender as interações que se deram em cada grupo de entrevistados e destas com o ambiente pesquisado, pois, segundo Moscovici (2007, p. 40) "todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações". Deste modo, a interação entre os integrantes do grupo sobre o município de Araucária, torna-se o objeto das discussões e, confrontando-se as representações de cada um dos grupos, tem-se uma representação geral, ou seja, a imagem de representação.

Sendo deste modo, a imagem de representação do município de Araucária ficou composta pelas representações que se igualaram ou superaram a linha de corte estabelecida para cada figura (7 e 8). É importante ressaltar que as representações que ficaram excluídas da imagem de representação, correspondem também ao trato representativo do município, entretanto, devido à necessidade de se estabelecerem parâmetros de operacionalidade à pesquisa, elas não incrementam o patamar final da imagem de representação, mas não se pode eximir a participação das mesmas no decorrer do processo.

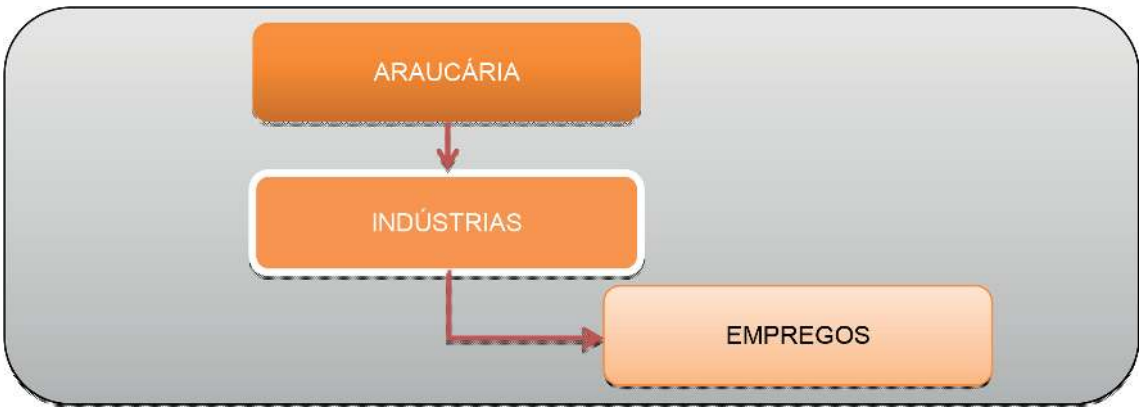
Destarte, a figura 9, denota a imagem de representação inerente à junção das representações gerais dos grupos.

Tomando-se por base que a industrialização corresponde a um processo histórico e social, por meio do qual a indústria torna-se a atividade dominante, torna-se pertinente a afirmação de que o município de Araucária é um município industrializado. Assim, a imagem de representação do município de Araucária é a de um município industrial, ou industrializado. A estrutura que se mostra presente na figura e que infere a qualidade de industrial ao município se torna uma representação, pois está baseada nas experiências individuais e coletivas dos indivíduos. Para Moscovici (2007) estas experiências acabam por somar-se às realidades.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

Estas realidades, por sua vez, podem ser predeterminadas e constituírem um ambiente social próprio. Deste modo, conforme Sá (1993) ao se conhecer as estruturas que formam a representação social, pode-se descrevê-la e identificá-la, pois se conhece seu conteúdo. Sendo desta maneira, ao se descrever e esmiuçar o conteúdo das entrevistas pôde-se conhecer o conteúdo das representações e, deste modo, deixá-las expostas.

FIGURA 9 - IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO DE ARAUCÁRIA



Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

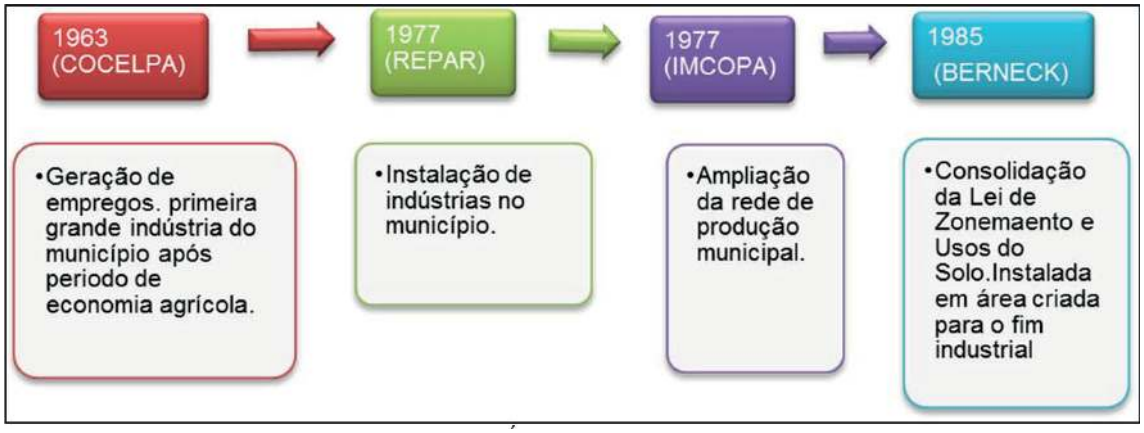
TURISMO INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA

A análise dos depoimentos sobre o município de Araucária revelou um município industrializado, que possui tanto as conveniências quanto as inconveniências de um município com estas características. Tais análises também revelaram o interesse particular por algumas indústrias.

Dentre as 380 indústrias instaladas no município (IPARDES, 2013) 4 foram mencionadas pelos entrevistados: REPAR, COCELPA, IMCOPA e Berneck. As indústrias citadas representam um marco histórico no desenvolvimento econômico do município. Durante o processo de instalação de grandes indústrias em Araucária, ações políticas tiveram de ser tomadas e realizadas, como a elaboração da Lei 584/8, para melhorar a ocupação do espaço e adequar o mesmo para tal instalação e também para a chegada de trabalhadores (ARAUCÁRIA, 2003). A figura 10 elenca a cronologia dos fatos de maior importância para a economia e também para o desenvolvimento do município.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

FIGURA 10 - CRONOLOGIA DAS INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS



Fonte: Disponíveis em: COCELPA: <www.cocelpa.com.br>; REPAR: <www.petrobrás.com.br>; IMCOPA: <www.imcopa.com.br>; BERNECK:<www.berneck.com.br>. Acessos: nov. 2013

Na intenção de se organizar as indústrias citadas dentro de patamares concisos para a organização de um turismo industrial, optou-se por utilizar as delimitações propostas por Carter[2] (1991, p. 10, *apud* FREW, 2000). Em tais proposições, as indústrias são agrupadas em quatro categorias: tudo sob controle; maravilhas do mundo; lojas com histórias anexadas; e, trabalho real ou trabalho assistido. As indústrias que obtiveram maior número de repetições por parte dos entrevistados podem ser encaixadas em duas das categorias propostas pelo autor, como se evidencia no quadro 2.

QUADRO 2 - ENQUADRAMENTO DAS INDÚSTRIAS DENTRE DUAS DAS CATEGORIAS PROPOSTAS POR CARTER (1991).

CATEGORIA	INDÚSTRIA
"TUDO SOB CONTROLE"	REPAR; COCELPA
"TRABALHO REAL" OU "TRABALHO ASSISTIDO"	IMCOPA; BERNECK

Na categoria "tudo sob controle" os responsáveis pelas indústrias poderiam ter a oportunidade de esclarecer suas formas de trabalho e meios de produção na intenção de melhorar sua imagem pública. Deste modo, os gestores da REPAR poderiam esclarecer aos visitantes sobre a segurança de suas instalações e a tecnologia empregada em seus processos produtivos. Os administradores da COCELPA, por sua vez, poderiam exemplificar quais os métodos que utilizam para diminuir os impactos ambientais acarretados pelo seu processo produtivo.

[2] CARTER, J. Watching work go by. Environmental interpretation. Manchester: Centre Environmental Interpretation,1991. p. 10-11.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

A categoria "trabalho real" ou "trabalho assistido" busca evidenciar os meios pelos quais se produzem os artefatos e itens de primeira necessidade da população de modo geral. Assim, os administradores da IMCOPA e da BERNECK poderiam expor suas tecnologias e meios de produção de modo assistido para que sua importância social seja alavancada.

Ainda há que se ressaltar a importância que tiveram as indústrias que não se encontram mais em funcionamento, pois estas se destacaram no desenvolvimento econômico e social do município. Trata-se da fábrica de massa de tomate (desativada e transformada em museu) e da fábrica de palhões (desativada, fabricava embalagens para cristais). De acordo com Edwards e Llurdés[3] (1996, *apud* MOTA, 2011, p. 26) estas indústrias caracterizam uma categoria, das quatro citadas pelos autores – atrações produtivas; atrações de processamento; atrações de transporte; e, atrações socioculturais - para a organização do turismo industrial. No contexto dos termos citados pelos autores, ambas poderiam ser alocadas na categoria "atrações socioculturais" devido ao importante papel que desempenharam durante a fase das pequenas indústrias e da agricultura familiar no município, respectivamente.

Deste modo, se evidenciam no contexto exposto, quatro indústrias em atividade: REPAR, COCELPA, IMCOPA e Berneck; e duas inativas: fábrica de palhões e a fábrica de massa de tomate.

Analisando o contexto exposto para cada grupo de indústrias, se podem realizar agrupamentos quanto ao foco que se poderia instaurar para possíveis visitações. Deste modo, se teria a tecnologia, implícita nos processos de produção e desenvolvimento de melhores processos produtivos; a sustentabilidade, expressa pelas tentativas e investimentos em meios e modos sustentáveis de produção; e o patrimônio histórico, expresso pelos vestígios dos equipamentos industriais do passado, que tiveram papel importante no desenvolvimento econômico e social do município.

Assim, se teriam três frentes de exploração conjunta. História, sustentabilidade e tecnologia num mesmo roteiro. A representação social do município denota sua vocação. A do município de Araucária o aponta como industrializado. Deste modo, a imagem de representação de Araucária sustenta o interesse na visitação dos elementos que compõem sua vocação: as indústrias.

Sob este ponto de vista, o planejamento do turismo teria um ponto de partida efetivo para a organização de atividades que tenderiam ser mais efetivas, ao passo que surgi-

[3] EDWARDS, J. A.; LLURDÉS, J. C. Mines and quarries: Industrial heritage tourism. In: Annals of Tourism Research, v. 23 n. 2, 341-363. 1996.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

ram do consenso popular, de representações sociais que expressam os interesses populares mesmo que o tema não se constitua foco de seus pensamentos, tal qual coloca Moscovici (2007) quando destaca que um conhecimento comum partilhado por um grupo de indivíduos no decorrer de sua vida cotidiana não se constitui em alvo de seus raciocínios.

Uma proposta de turismo industrial para o município de Araucária se tornaria possível sob a ótica das representações sociais. Tem-se a matéria-prima, o interesse no produto, bastando existir planejamento e investimento. Neste âmbito, cabe a discussão de sua possibilidade de execução.

Como mencionado, a imagem de representação de Araucária é capaz de dar conta de sustentar uma proposta de planejamento que inclua o turismo industrial e amplie o leque de possibilidades para o desenvolvimento do setor turístico no município. As indústrias mais citadas, juntamente com as indústrias inativas constituem palco repleto de possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística. A figura 11 exemplifica o exposto.

A figura representa uma possibilidade de indústrias que poderiam constituir um roteiro de turismo industrial em Araucária. Nela, as linhas vermelhas, patrimônio inativo, representam a parte histórica, ou seja, as indústrias que não estão mais atividade[4], enquanto que as linhas verdes, patrimônio ativo, representam, por sua vez, as indústrias em atividade. Os seis pontos de visitação desta possibilidade de proposta de atividade turística foram subdivididos, ainda, em três componentes: o primeiro retrata a parte histórica inerente à atividade industrial; o segundo, os avanços tecnológicos presentes na indústria moderna; o terceiro, a sustentabilidade, necessária para que o processo produtivo ganhe meios de subsistência e afete minimamente o meio ambiente.

A figura expressa uma cronologia para o turismo industrial. Tal cronologia não diz respeito somente à sequência temporal, mas também à sequência organizacional do processo e do contexto expresso pela indústria moderna. A visitação a parte histórica evidenciaria o cenário do desenvolvimento econômico municipal. A visitação ao setor em atividade corresponderia à lógica moderna da indústria: empregar tecnologia avançada de modo a satisfazer as necessidades do mercado e da sociedade e também priorizar a sustentabilidade dos recursos naturais por meio de atitudes preventivas.

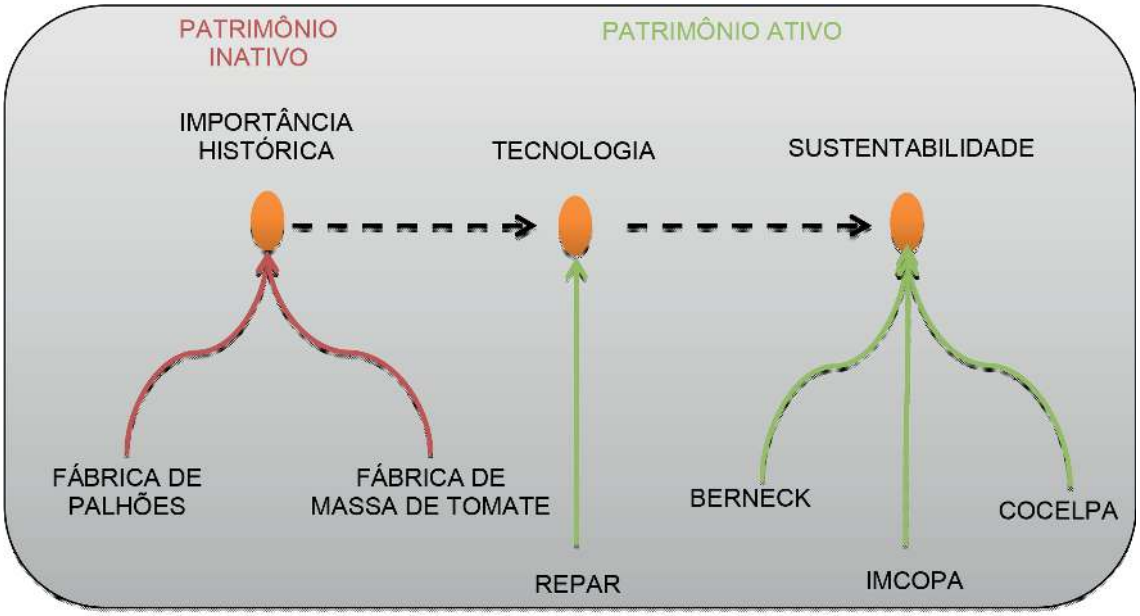
A figura expressa uma cronologia para o turismo industrial. Tal cronologia não diz respeito somente à sequência temporal, mas também à sequência organizacional do processo e do contexto expresso pela indústria moderna. A visitação a parte histórica eviden-

[4] Vale ressaltar que a fábrica de palhões pertence aos herdeiros dos antigos proprietários e estes não possuem interesse, até o momento, em participar de atividades turísticas. Entretanto, nada impede que sejam realizadas atividades que a citem ou representem sua participação no setor industrial do município.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

ciaria o cenário do desenvolvimento econômico municipal. A visitação ao setor em atividade corresponderia à lógica moderna da indústria: empregar tecnologia avançada de modo a satisfazer as necessidades do mercado e da sociedade e também priorizar a sustentabilidade dos recursos naturais por meio de atitudes preventivas.

FIGURA 11 - PROPOSTA PARA ATIVIDADE TURÍSTICA INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA



NOTA: Elaborado com base em pesquisa de campo.

Assim, o patrimônio ativo do município seria destacado, seria sustentado por sua imagem de representação: um município industrializado. Entretanto, não se trata aqui de supervalorizar as indústrias citadas pelos entrevistados, apenas trata-se de elencar processos que poderiam ser citados no caso do planejamento do turismo industrial em Araucária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pôde verificar com o exposto é que os responsáveis pelo município de Araucária têm total possibilidade de investir e ampliar seu setor turístico, incrementando-o. O que se torna imprescindível neste amplo processo é o papel crucial da opinião social. Ao se levar as representações sociais em conta, dá-se crédito ao consenso, ao salutar e importante papel da opinião popular no processo de planejamento político. Assim o espaço, conforme se faz uso do conceito de Claval (2001), retratado na cultura do município, que é de uma cidade urbano-industrial com peculiaridades rurais, deixa pertinente a viabilidade da proposta para a organização do turismo industrial em Araucária.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

Com isso, se poderia criar um atrativo consistente, uma vez que o interesse pela sua realização parte do senso comum, da prática cotidiana das pessoas que teriam a possibilidade de observar o processo de produção de itens essenciais em suas vidas. Saber como funciona e quais os processos empregados para o processo de produção possibilitariam à indústria e ao visitante dialogar mais abertamente sobre as necessidades e prioridades da vida moderna. E ainda, permitem ao setor público realizar planejamentos mais eficazes e condizentes com as necessidades e interesses gerais.

Este trabalho buscou evidenciar possiblidades. Não se tratando de sugestão concreta. Buscou-se avaliar a utilização de uma teoria em prol do planejamento da atividade turística.

REFERÊNCIAS

1. ARAUCÁRIA. Prefeitura Municipal. **Lei de Zoneamento, uso e Ocupação do solo Urbano** (lei nº 584/81). Araucária, 1981.
2. _____. Museu Tingui Cuera. **Da madeira ao aço:** a industrialização de Araucária. Araucária, 1999. (Coleção história de Araucária, v. 4)
3. _____. **Perfil Municipal.** Araucária, 2003.
4. CAPEL, H. **El turismo industrial y el patrimonio histórico de la electricidad.** Sevilla: Scripta Vetera, 1995. p. 170-195.
5. CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
6. CUVELIER, P. Le tourisme industriel, tentative de clarification conceptuelle. In : DAMIEN, M. ; SOBRY, C.. **Le tourisme industriel:** Le tourisme du savoir-faire? Paris:L'Harmattan, 2001. p. 15-29.
7. DALONSO, Y, da S.; SANTOS, R. A. dos. **Turismo Industrial**: um novo segmento do turismo em Joinville. Joinville: PROMOTUR, 2007. Disponível em: <www.promotur.com.br>. Acesso em ago. 2012.
8. FREW, E. **Industrial tourism**: a conceptual and empirical analysis. PhD thesis. Melbourne: Victoria University of Technology, 2000. p. 67-114.
9. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno estatístico município de Araucária**. Curitiba, 2013.
10. JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EduUERJ, 2001.
11. MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. São Paulo: Artmed, 2004.
12. MINAYO, M. C. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 73-92.

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

13. MOSCOVICI, S. **As Representações Sociais.** Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2007.

14. MOTA, A. C. dos S. **Turismo Industrial**: nova força econômica para municípios – Caso de Águeda. Dissertação (Mestrado). Universidade de Aveiro - Departamento de economia, gestão e engenharia industrial. Aveiro, 2011.

15. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Tendencias del mercado.** Disponível em: http://www.unwto.org/mkt/menu.html Acesso: ago/2011.

16. OTGAAR, A., BERG, L., BERGER, C., & FENG, R. **Industrial tourism:** Opportunities for city and enterprise. Rotterdam: European Institute for Comparative Urban Research (Euricur), n. 3, 2008.

17. SÁ, C. P. **Representações Sociais:** o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. O Conhecimento no Cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1993.

18. SÁNCHEZ, A. V. (Org.). **Turismo Industrial em la província de Huelva:** Presente y Futuro. Huelva, Espanha: Universidad de Huelva, 2007.

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X